1967

1-1-67

JAZZ

67 ANOS NA "JUNGLE"

— II —

LENITA MIRANDA DE FIGUEIREDO

Em 1922, Fats Waller, de passagem por Washington, convida Ellington a trabalhar em Nova York. Os seus músicos vão e só mais tarde é que ele se reúne ao grupo, que lá se encontra à cata de emprego. Confiante e tomado de otimismo, Ellington gasta todas as economias com um rico senhor, seu companheiro de viagem. Chega ao encontro com apenas alguns níqueis no bolso. Os mistérios pediram dinheiro e Duke, estarrecido, diz haver sido isso, pensando que lá encontraria com bom emprego e naquilo em dinheiro. Mas tudo termina bem com a decidida esfarrapada do líder: "O trabalho virá, sem dúvida. Enquanto isso é preciso viver".

As coisas não estavam tão pretas como pareciam e, finalmente, sob a direção de Elmer Snowden, o grupo encontra emprego no Barron's, famoso cabaré do Harlem, ponto de encontro de grandes personalidades da música e do cinema. Ali, Ellington conhece de perto Joan Crawford que ainda não se tornou atriz. Ali, Robinson que começa a impulsionar nomes como "Mommie" e "Swanee", e, ainda o comediante Alex Johnson. Ali, escreve suas primeiras composições.

O pequeno conjunto que brilha no Barron's é integrado por Arthur Wetsel (piston), Otto Hardwick (sax alto e baixo), Fred Guy (banjo) e Sonny Greer (bateria). Em 1924, junta-se ao grupo o trombonista Charlie Irvis. Devido a desentendimentos, Snowden abandona o conjunto e Ellington toma a liderança e assina contrato com o Kentucky Club. Logo mais, Wetsel é substituído pelo pistonista Bubber Miley, um dos mais importantes músicos que já trabalharam com Duke. Há novas substituições e aparecem Luiz Metcalf (pisto), Tricky Sam (trombone), Harry Carney e Barney Bigar (sax e clarineta) e Wellman Braud (contrabaixo).

De 1923 a 1926, dá-se o fenomeno da transformação dos pequenos conjuntos em grandes orquestras. E nessa epoca o conjunto de Ellington passa a ganhar popularidade como a melhor orquestra norte-americana, ao lado da de Fletcher Henderson e Mc Kinney's Cotton Pickers.

Aparecem as primeiras obras, hoje internacionalmente conhecidas, como "East Saint-Louis Toodle-oo" e "Birmingham Breackdown". Ainda em 1926, Ellington contribui para popularizar o contrabaixo em substituição à tuba. Em 1935, faz nova experiencia, alinhando dois contrabaixos em um sexteto com que grava "Tough Truckin'" e "Indigo Echoes". Em 1940, Jimmy Blanton começa a explorar as possibilidades do contrabaixo no solo melodico. A utilização voz humana como instrumento, tão comum no jazz de hoje, foi gravada pela primeira vez em 1927 por Adelaide Hall no "Creole Love Call". Foi ainda com Duke que o saxofone baritono se firmou no instrumental de jazz orquestral. Desde 1926, Harry Carney tomou posição como um dos melhores, em todos os concursos promovidos por revistas especializadas.

As grandes inovações na década de 40 pelas formações "bebopers" já haviam sido utilizadas por Ellington em 1930: o ritmo fluctuado, os fragmentos afro-cubanos e latino-americanos, a tentativa de fugir à classica gravação de três minutos. "Tiger Rag", em duas partes feitas em 1929, ganhou um cento, vencendo as ferrenhas e intransigentes fabricas gravadoras. Logo mais viria "Creole Rhapsody" em album de dose polegadas, em duas partes — e "Reminiscing In Tempo", a maior de todas, em quatro partes, gravadas em 1935. Os outros trabalhos apareceram posteriormente e fazem por um verdadeiro concerto da musica da "Jungle".

ARTES PLASTICAS

"PREMISSAS 3"

JOSÉ GERALDO VIEIRA

João Rossi, artista e professor, organizou sob os auspícios da Fundação Álvares Penteado, no Museu de Arte Brasileira, uma coletiva original. Consta de três trabalhos respectivamente de A. Carelli, Alfredo Volpi, Anatol Wladyslaw, Antonio Maluf, Arcangelo Ianelli, Arnaldo Ferrari, Charlotta Adlerova, Donato Ferrari, Flavio Imperio, Geraldo Décourt, Gonçalo Guanaes Neto, Heinz Kuehn, Humberto Wellame, Ianelli Cavalcanti, Jagobo, Jayme Yesquenluritta, Judyra Waters, João Rossi, João Suzuki, José Armando Ferrara, José Roberto Aguilar, Leopoldo Raimo, Lothar Charoux, Lucia Soares, Manuha Mabé, Mario Gruber, Mario Zanini, Mira Mona, Naum Altes de Sousa, Naiohe Xenadó, Oswald de Andrade Filho, Paulo Rissone, Paulo Chaves, Paulo Menten, Sansom Flexor, Sergio Ferro, Sheila Barunigan, Thomas Ianelli, Tikashi Fukushima, Tomie Ohtake, Ubirajara Ribeiro, Wega Nery, Wakabegashi, Waldemar Cordeiro, Walter Levy, Yolanda Mohalyi e Judith Lauand.

Pensei, quando soube dessa programação, que ela se chamasse "Primicias", isto é, configurasse o pioneirismo no Brasil de pós-impressionistas, cubistas, realistas mágicos, expressionistas, dadaistas, surrealistas, abstratos, concretistas e, no fim do estafario, "Pop Art" e "Op Art".

Vejo, porem, que não há Anita Malfatti, Tarsila, Di Cavalcanti, Clovis Graciano, Cicero Dias, Ismael Nery etc. Logico que seria muito difícil reunir três trabalhos dos responsaveis cronologicos e historicos da Arte Contemporanea Brasileira, por já estar todo esse acerto disperdido em museus e colecionadores. Portanto, o rotulo "Premissas", por ter uma semiotica diferentissima de "primicias", se adequa perfeitamente a esta coletiva. Sua finalidade didatica e propedeutica é mostrar a evolução temporal difusa da arte, bem como a mutabilidade gestual e mental de cada artista no decorrer de sua atuação.

Sem duvida o merito deste conjunto é reunir, em coexistencia pacifica, processos, execuções, pesquisas e soluções realizadas em largo ambito cronologico, mediante tarefas simultaneas mas diferentes, quando não opostas. E isso dá medida e volume da producão artistica e das metamorfoses ocorridas nas três gerações aqui representadas.

De fato, há elementos humanos historicos, como Volpi, Charoux, Gruber, Zanini, Flexor, Wega, Yolanda Mohalyi e Décourt. Há elementos humanos revolucionarios discretos, como Arnaldo Ferrari e Judith Lauand. E há revolucionarios constantes, em cataclismos sucessivos, intelectuais e artesdos, que estão para a historia atual da nossa arte como para o mundial nas primeiras decadas deste seculo, Mondrian, Kandinsky, Delauney etc. E o caso, sobretudo, de Waldemar Cordeiro. E há os serenos vitoriosos, como Manabu Mabe, Mario Gruber, Paolo Rissone. Teoricos do gabarito pratico de Flexor. Neobarrocos como Menten; pós-matissianos como Branigan. Expressionistas abstratos e cromaticos como Wega. Esotericos como Mira. Etc. etc.

Sem duvida, "Três Premissas" significam um curso em sucessivas bancas e laboratorios, e até com recreio de "happenings" sadios como no caso de Ubirajara, Imperio, Jagobo e Aguilar.

EM QUE LUGAR DO MUNDO...?

Qual é a maior cidade do Estado de Delaware, nos EUA?

(Resposta na pagina 6)

NAS LIVRARIAS NAS LIVRARIAS

"EMAGRECER COMENDO BEM", do dr. Adrian Vander. Cura radical e definitiva da obesidade. Como conseguir uma silhueta normal e elegante e como perder gordura e adquirir vigor. Tratamentos especiais para os diversos tipos de obesidade. Volume ilustrado de 146 paginas e mais 39 paginas de estampas, Cr$ 4.000. Lançamento da Editora Mestre Jou.

"LIVRO DE CABECEIRA DA MULHER". Um livro original para a mulher brasileira, com assuntos diversificados e interessantes. Tudo que interessa à mulher em paginas brilhantes e inteligentes. Problemas, questões e motivos da atmosfera feminina. Um livro curioso para todas as mulheres. Volume de 220 paginas, Cr$ 6.000. Lançamento da Editora Civilização Brasileira.

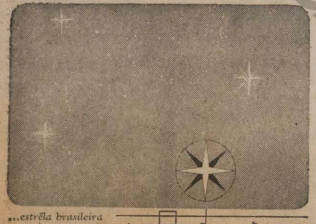
"CRUZ DAS ALMAS", de Donald Pierson. Um estudo que é uma aula de sociologia pela sua objetividade e clareza. Ensaio de aplicação das tecnicas de pesquisa da sociologia numa pequena comunidade brasileira. Um livro de profunda significação para nossos estudos de sociologia. Volume ilustrado de 460 paginas, Cr$ 12.000. Lançamento da Livraria José Olympio Editora.

"GEOGRAFIA ATIVA". Quatro mestres da geografia moderna. P. George, R. Guglielmo, B. Kayser e Y. Lacoste, num livro bastante interessante para o leitor moderno e para o estudante. Geografia atica em país subdesenvolvido, em países industrializados e de região. Volume de 332 paginas. Cr$ 6.000. Lançamento da Difusão Européia do Livro.

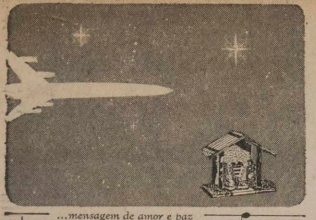
"OS JUDEUS NO BRASIL COLONIAL", de Arnold Wiznitzer. Um livro curioso e original na bibliografia brasileira, com o estudo dos judeus e sua atuação no Brasil Colonial. Paginas admiraveis de informação e analise historicas. Um livro que colabora no conhecimento de nossa terra. Volume de 218 paginas, Cr$ 5.000. Lançamento da Livraria Pioneira Editora.

"LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM". Contos reportagens, cronicas, confissões, entrevistas, etc. sobre todos assuntos que interessam ao homem. Um livro para ser lido na cama ou na poltrona, a bel prazer do leitor. Paginas interessantes e de assuntos diversificados de interesse para o homem. Volume de 232 paginas. Cr$ 6.000. Lançamento da Editora Civilização Brasileira.

"LIVRO PRESENTE DE AMIGO"



...estrêla brasileira no céu azul iluminando de norte a sul...



...mensagem de amor e paz nasceu Jesus, chegou Natal...

...Papai Noel voando a Jato pelo céu, trazendo um Natal de felicidade...

...e um Ano Nôvo cheio de prosperidade...

Varig
Varig
VARIG

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 7 h 45 PELO CANAL 5 "O GLOBO NO AR" SERÁ NOTICIA EM PRIMEIRA MÃO.

PELA TV-PAULISTA, DIARIAMENTE, ÀS 7H45 DA NOITE, V. ACOMPANHARÁ O DINAMISMO E A VIBRAÇÃO DE TODOS OS ACONTECIMENTOS DO MUNDO PELO "O GLOBO NO AR". PARA ESSE TRABALHO DE FOLEGO, FORAM REUNIDAS A EQUIPE PAULISTA DE INFORMAÇÕES, A REDAÇÃO E AS SUCURSAIS DO JORNAL "O GLOBO" EM TODO PAÍS, CORRESPONDENTES DA CBS, UPI E FRANCE PRESS PARA LHE DAR, EM CIMA DA HORA, A IMAGEM VIVA DE TUDO O QUE ESTIVER OCORRENDO NA FACE DA TERRA. MAIS AINDA, V. TERÁ OS COMENTARIOS POLITICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS COM MAURO GUIMARÃES, TARCISO HOLANDA E NEWTON CARLOS. DESTAQUE ESPECIAL TERÃO OS FAMOSOS BONECOS DE BORJALO QUE REPRODUZEM AS PERSONALIDADES POLITICAS, ESPORTIVAS E SOCIAIS MAIS IMPORTANTES DO NOSSO SECULO. A APRESENTAÇÃO SERÁ FEITA POR LUIS LOPES CORREIA.

ETIQUÊTAS DE QUALIDADE

ENCERADEIRA GENERAL ELECTRIC

• encera, lava e lustra • é leve • equipamento para lavagem disponível

BAZAR CINELANDIA
Rua Coelho Lisboa, 239/45

FERRO AUTOMÁTICO GENERAL ELECTRIC

• ultraleve • resistência "Calrod"

JEQUILAR
Rua Ibitirama, 67.69

BATEDEIRA GENERAL ELECTRIC

Afiador

• única com Afiador de Facas • tigelas Pyrex que vão ao forno • batedor de liquido exclusivo

CANILO G. PAJARO
Rua do Orfanato, 48

TORRADEIRA AUTOMÁTICA GENERAL ELECTRIC

• única duplamente automática • 9 graduações de temperatura

CASAS PIRANI

GRILL AUTOMÁTICO GENERAL ELECTRIC

• solução ideal para refeições rápidas • único com 6 utilidades • leve, prático, fácil de limpar

JOÃO URQUIZA
Rua da Mooca, 2058

ASPIRADOR DE PÓ GENERAL ELECTRIC

• sucção muito mais potente • com rodízios especiais, desliza suavemente em qualquer superfície • pode ser usado como compressor de ar

M. ACHERBOIM & CIA.
Av. Celso Garcia, 5.430

ALMOFADA TÉRMICA GENERAL ELECTRIC

• é o adeus definitivo às antigas bolsas de água quente • automática - 3 temperaturas permanentes.

ELETRO RADIOBRAZ